

RELAÇÃO ENTRE PRESENÇA DE COMITÊ DE AUDITORIA E DESEMPENHO ECONÔMICO EM EMPRESAS FAMILIARES LISTADAS NA BM&FBOVESPA

Autoria: Ediane Bueno da Silva
Gustavo Anezi
Camila Freitas Sant'Ana
Alini da Silva

Filiação Científica: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Frederico Westphalen/RS.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o departamento de auditoria interna nas empresas familiares listadas na BM&FBOVESPA, utilizando as demonstrações contábeis para avaliar o seu desempenho econômico e identificando a importância da presença de comitê de auditoria para o desempenho econômico em empresas familiares que compõem o Índice IBrX-100 da BM&FBOVESPA. A pesquisa classificou-se como descritiva documental e quantitativa. Para a análise dos dados utilizou-se a técnica de estatística descritiva e *Test T-Student* realizados por meio do *software SPSS®*. A amostra da pesquisa foi composta por 41 empresas familiares, das quais 3 empresas foram retiradas em razão de não disponibilizarem dados do ano de 2012. O período de análise dos dados compreendeu aos anos de 2012 a 2014. A coleta de dados realizou-se por meio das demonstrações contábeis e formulários de referências das empresas disponíveis no site da BM&FBOVESPA. Foram identificadas que das 41 empresas familiares 19 empresas apresentavam comitê de auditoria e 22 empresas familiares não se utilizavam de comitê de auditoria. Bem como, verificou-se que as empresas familiares sem a presença de comitê de auditoria registraram melhores médias frente aos indicadores de desempenho econômico em comparação as médias apresentadas pelas empresas familiares com presença de comitê de auditoria. Entretanto, os resultados evidenciados a partir do *Test T-Student* permitiram concluir que não há diferenças estatisticamente significativas entre os indicadores de desempenho econômico das empresas familiares com ou sem comitê de auditoria.

Palavras-chave: Auditoria Interna; Desempenho Econômico; Empresas Familiares; Controles Internos.

1 INTRODUÇÃO

Na situação em que se vivencia um mundo globalizado, onde as organizações encontram-se cada vez mais competitivas, sente-se a necessidade de se ter uma tomada de decisão precisa, que contribua para o desenvolvimento econômico da empresa. O processo de gestão de uma organização requer uma visão estratégica, técnicas, conhecimentos, habilidades e controles internos.

As empresas familiares são influência em todo o mundo. Elas veem ganhando cada vez mais reconhecimento e importância no mercado, pois são responsáveis por ocupar uma grande parte das atividades econômicas e sociais, sendo uma criação humana que tem por finalidade a atuação econômica por meio de organização de iniciativas, procedimentos e de fórmulas que visam empreender uma atividade com sucesso.

Diante do exposto, surge o seguinte problema de pesquisa: compreender a relação existente entre os índices de desempenho econômico em empresas familiares, que possuem comitê de auditoria interna. A avaliação de desempenho pode ser utilizada por empresas para monitorar seu desempenho econômico, e também observar se em empresas familiares com comitê de auditoria o desempenho é maior do que em empresas sem este tipo de comitê. Desta forma identifica-se um fator (comitê de auditoria interna), que possa contribuir e até mesmo alavancar o desempenho de empresas familiares, uma vez que executam suas atividades em mercado altamente competitivo e necessitam de inovações para manterem-se no mercado.

O processo de gestão de uma organização requer uma visão estratégica, técnicas, conhecimentos, habilidades e controles internos, auxiliando as empresas a adaptarem-se as mudanças de mercado, revendo seus conceitos e objetivos em geral. A contabilidade é a base para o desenvolvimento adequado da organização que tem como principal função auxiliar nos controles e registros auxiliando o administrador em seus planejamentos e controles com objetivo de desenvolver a entidade, sendo um instrumento gerencial. São ferramentas indispensáveis para as captações de informações confiáveis da situação patrimonial e financeira da entidade, pois os controles eficientes e adequados possibilitam alcançar resultados que garantam seu desenvolvimento e a sustentabilidade do empreendimento. Aliando-se a auditoria interna que é um instrumento amplo de controle para os administradores, servindo como meio de identificação dos processos internos e políticas definidas pela gestão.

Com base no exposto, com o intuito de se observar a relação entre desempenho e comitê de auditoria interna em empresas familiares, estabeleceu-se o seguinte problema de pesquisa: Qual a relação entre a presença de comitê de auditoria e desempenho econômico em empresas familiares listadas na BM&FBOVESPA? Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar a relação de desempenho econômico em empresas familiares que possuem comitê de auditoria das que não possuem comitê de auditoria nas empresas listadas na BM&FBovespa, que compõem o Índice Brasil – IBRX 100.

Nesse sentido, a pesquisa justifica-se em razão da temática problematizada, tendo em vista que o controle interno é visto como um instrumento fundamental no processo de gestão, pois contribui para que a organização alcance os objetivos e metas estabelecidos. Bem como, justifica-se em razão de que as empresas familiares vêm ganhando cada vez mais reconhecimento e importância no mercado, pois são responsáveis por ocupar uma grande parte das atividades econômicas e sociais, assim como vêm se destacando significativamente

na forma de gestão e em relação aos índices de rentabilidade alcançados, atraindo assim novos investidores.

Em termos práticos, este estudo justifica-se pela busca de compreensão a respeito da relação existente entre os índices de desempenho econômico em empresas familiares, que possuem comitê de auditoria interna, do qual verifica-se a importância deste estudo para trazer inferências sobre a contribuição do comitê de auditoria no desempenho das empresas familiares.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção apresenta-se a parte de fundamentação da pesquisa frente ao objetivo de desenvolver um estudo sobre a importância das informações contábeis para as organizações, toma-se como base para pesquisa as ideias e pensamentos de autores e pesquisadores do ramo gerencial, destacando o desempenho econômico de empresas familiares, que engloba uma série de instrumentos e métodos que facilitam realizar diagnósticos sobre a atual e futura situação financeira da empresa. Também, abordam-se os estudos relacionados ao tema, a fim de auxiliar na análise futura dos resultados como forma de estabelecer suporte a problemática investigada. Desta forma é apresentado a conceituação, características e aspectos ligados a auditoria interna, ao controle interno, ao desempenho econômico e a definição e formas de caracterização de empresas familiares.

2.1 Auditoria Interna e Controle Interno

A auditoria visa às informações contidas nas demonstrações contábeis, incluindo todas as formas e métodos usados que as influenciam. Os exames das demonstrações ocorrem através de documentos elaborados pelos controles internos, que informam todos os registros e as demonstrações de caráter interno. A eficiência de cada trabalho depende de uma série de segmentos que dispõe a organização (ATTIE, 2009).

A auditoria interna corresponde a um trabalho desenvolvido como revisão e análise dos controles internos, executado geralmente por departamentos instituídos dentro das empresas. Pertence à auditoria interna convencer os níveis mais altos da entidade, de que seu auxílio acarreta no crescimento do negócio, pois identifica os problemas e sugere correções (FRANCO; REIS, 2004).

Supervisionar continuamente a utilidade dos controles internos implantados pela administração é uma atividade da auditoria interna. Assim, deixam-se evidentes as oportunidades e escolhas, reforçando os sistemas, diretrizes e os seus objetivos, ressaltando a obtenção da eficiência, implantando permanentemente os controles com o auxílio da auditoria interna em todos os departamentos que integram a empresa (TEIXEIRA, 2006).

Para Pires (2010), no departamento de auditoria interna deverão ser observadas todas as condições necessárias para que se possa ter uma total imparcialidade e independência nas análises do auditor. Em relação com outros departamentos, o departamento de auditoria interna deverá assumir uma posição hierárquica diferenciada. Deste modo, os trabalhos desenvolvidos dentro do departamento serão eficientes, permitindo analisar as informações e programar medidas corretivas com o intuito de melhorar o desenvolvimento da empresa e auxiliar no processo de gestão de riscos.

Lélis (2009) entende que a auditoria interna tem passado por várias transformações ao longo dos anos, definindo normas e padrões para atender as expectativas e necessidades dos controles internos, alinhando as funções com os objetivos e a prática profissional. A auditoria

interna é aliada ao controle interno, pois é vista e utilizada como ferramenta de monitoramento pelo administrador em relação aos seus agentes.

A auditoria interna necessita ser suportada por uma estrutura de controle interno razoável para que o êxito nos negócios se potencialize e convergem para o interesse de que o negócio seja eficiente, eficaz e continuado. A auditoria interna é aliada ao controle interno, pois é vista e utilizada como ferramenta de monitoramento pelo administrador em relação aos seus agentes. É possível exemplificar que a principal atividade da auditoria interna é o controle interno.

Quando se possui controle interno, a organização está um passo a frente de outras empresas que não possuem esse tipo de gerenciamento, pois é o controle interno que previne fatores indesejáveis dentro da gestão empresarial. O processo de gestão está vinculado com o controle interno, pois os gestores precisam de uma ferramenta aliada e eficaz para quê todo e qualquer objetivo traçado seja condizente com o planejado.

O controle interno dentro da empresa é um sistema que constitui organização, concessão de deveres e responsabilidades. É através dele que são elaborados relatórios e projeções de contas, medidas e métodos que protegem o ativo da empresa, proporciona maior exatidão e fidedignidade dos relatórios e demonstrações vinculados com o operacional, avalia todas as feições e afazeres e demonstra para a administração da empresa se as principais observâncias estão de acordo (COOK; WINKLE, 1979).

Para que os métodos de controles usados no cotidiano de trabalhadores e empresas tenham qualidade, a organização deverá evitar a gestão inadequada do negócio. É através destes controles que a empresa verifica de forma contínua suas demonstrações, assim se necessário ajusta quaisquer desvios de objetivos e afirma qual o melhor caminho a se seguir de acordo com a realidade da organização. Já nas empresas, as atividades elaboradas e rotinas são mais prováveis e os controles bem estruturados facilitam para que a tomada de decisão seja mais técnica, assim garante um destino correto e funcional (ROSA, 2007).

Para a implantação de um eficaz controle interno, deve-se ter uma estrutura definida, com princípios e finalidades, para depois servir como uma ferramenta no auxílio de um sistema educativo, eficiente, proativo, e que seja referência no que se refere a controle interno. O controle interno é utilizado para suprir necessidades contábeis, financeiras, e principalmente a informação destinada ao usuário interno, que se serve das mesmas para manter a eficiência operacional, administrativa, mantendo sempre os ativos da empresa e os registros contábeis salvos de qualquer ameaça, podendo seguir nas metas traçadas pela gestão (AZEVEDO; ENSSLIN; REINA, 2010).

2.2 Desempenho Econômico

A partir do momento em que a empresa tem em mãos os conhecimentos adquiridos de sua gestão, se torna mais fácil dimensionar suas necessidades de capital. Tendo os índices, coeficientes e metas estabelecidos e apresentados, se torna mais fácil analisar e avaliar o seu desempenho.

Os indicadores de desempenho possibilitam através de medição prévia, o conhecimento do desempenho da empresa. A implantação dos indicadores de desempenho é extremamente importante, pois permite que as empresas expandam suas atividades no mercado, proporcionando controle realista de seus recursos. Um conjunto de indicadores de desempenho auxilia os gestores nas tomadas de decisões, destacando-se dos demais no

mercado, pois ressalta um controle racional em prol da otimização dos recursos humanos e materiais (SIQUEIRA; ROSA; OLIVEIRA, 2008).

O desempenho é um sistema organizacional, que resulta em um conjunto de vários fatores, que utiliza a medição como fator importante, pois possibilita que a empresa torne-se mais competitiva e aberta frente a um mercado com novas tendências, tecnologias e globalização (SIQUEIRA; ROSA; OLIVEIRA, 2008).

Sob o ponto de vista de Teló (2000) o planejamento financeiro, é uma projeção financeira com propósito de fornecer elementos concretos para tomada de decisão ideal. Mas a realidade do mundo dos negócios exige muito mais que somente administrar as rotinas cotidianas. Para as avaliações de desempenho é necessário se cercar de informações atualizadas que não dependam somente dos demonstrativos contábeis anuais.

Sistematicamente e tradicionalmente as empresas adotam indicadores financeiros para medir o desempenho da empresa, os quais deixam amostra para seus gestores, respectivos acionistas ou quem necessite as variáveis financeiras que retratam a rentabilidade, endividamento e liquidez, por exemplo, da empresa (ZILBER; FISCHMANN, 1999).

As demonstrações contábeis são a base para a mensuração do desempenho econômico financeiro de uma empresa, pois são com base nas informações evidenciadas por estas, que o desempenho de determinado período de tempo é calculado. Essas informações são consideradas úteis para os usuários no processo decisório.

2.3 Empresas Familiares

A empresa familiar pode ser definida como aquela sociedade empresária formada e administrada por pessoas ligadas pelo mesmo elo familiar. Pode-se entender que uma empresa é familiar quando a mesma for instituída por um membro da família, quando a direção e gerência são divididas por membros da família, ou quando valores institucionais ligados à família passam para novas sucessões.

Geralmente, uma empresa familiar inicia-se com uma ideia de empreendedores do mesmo grupo familiar, onde os mesmos juntam suas economias e constituem uma organização. Casais entram como sócios no mundo dos negócios e somam juntos para que a empresa obtenha reconhecimento e sucesso. Irmãos desde crianças trabalham ajudando seus pais em horários de folgas. Mais tarde, quando seus pais não puderem mais estar à frente da empresa, são eles que assumirão e darão continuidade no negócio da família. As empresas familiares são influência em todo o mundo, elas são responsáveis por ocupar uma grande parte das atividades econômicas e sociais (RICCA, 2005).

Muitos acreditam que as empresas familiares tendem a fracassar, porém a realidade tem demonstrado ao contrário, pois o que determina se a empresa vai ter falhas ou não, é o resultado das atitudes e objetivos dos gestores, e não se a empresa é familiar ou não familiar (DONATTI, 1999).

As principais diferenças entre a empresa familiar e a empresa não familiar é que ambas são unidades fortes econômicas, com os métodos e princípios semelhantes, em que as diferenças são claras na questão de administração e gestão. Na empresa não familiar (aberta), a gestão é destinada a quem por competência, merecimento, experiência, inovação entre atributos fizer por merecer. Já na empresa familiar, a gestão é destinada a princípio, ao fundador, o qual repassará ao seu herdeiro, mesmo muitas vezes sem possuir experiência e competência de fato, para exercer tal cargo, esses acontecimentos são os que definem um bom desempenho e continuidade em longo prazo (FLORIANI; RODRIGUES, 2000).

A estrutura da organização não está relacionada ao que diz respeito às relações entre os componentes e os grupos familiares da empresa. Os interesses da família e da empresa origina da responsabilidade de cada um em exercer suas atividade perante ao seu papel em relação com o todo da organização. As empresas familiares mais bem sucedidas desenvolveram sistemas de sucessões e cargos, ou em alguns casos, apelam para tradições da própria empresa em que os membros decidem o melhor para a organização (DONNELLEY, 1967).

As empresas familiares podem ser identificadas como uma agregação de subsistemas em que estão relacionados: objetivos, negócios, família e propriedade. Se a empresa familiar apresenta um controle positivo de seus negócios, a tomada de decisão será apontada de forma mais acessível, o que na grande maioria das vezes oferece vantagens competitivas.

2.4 Estudos Relacionados

Apresentam-se nesta seção estudos relacionados à presente pesquisa, com o intuito de observar os achados destes quanto a importância da auditoria interna para o desempenho econômico em empresas familiares, relacionando-se então com os achados do presente estudo.

Os resultados de Cazarim, Silva e Lima (2014) demonstraram que a aplicabilidade da governança corporativa independe do porte da empresa, podendo ser empregado em pequenas, médias e grandes organizações, sendo atualmente muito utilizada nas organizações de caráter familiar. Com a adoção de práticas de governança corporativa, a organização ganha mais credibilidade na visão de seus investidores e agentes financeiros, aumentando seu acesso ao capital e amplia a igualdade entre os acionistas. É fundamental que a empresa se prepare com antecedência para a implantação da governança corporativa, sendo necessária uma mudança de cultura e alteração dos processos internos de gestão e uma mudança comportamental de todos os envolvidos.

Santos (2014) analisou aspectos importantes e atuais da auditoria interna e explorou a sua importância para uma gestão eficaz da empresa, área que atualmente tem sido objeto de várias pesquisas. Nesse sentido, foi realizado estudo de caso numa empresa pública, ENAPOR SA (Empresa Nacional da Administração dos Portos). Aplicou-se um questionário aos diretores, auditores e restantes técnicos da empresa, tendo atingido 83% da população alvo, constituída pelos auditores, gestores e restantes quadros técnicos da Instituição. Os dados recolhidos vieram confirmar a importância da auditoria interna na gestão de empresas. Os resultados do estudo apontaram um alto grau de concordância em relação ao nível de confiança no trabalho da auditoria interna da ENAPOR por parte dos funcionários questionados, não tendo verificado nenhuma avaliação negativa em relação às questões colocadas.

Moura, Franz, Cunha (2015) analisaram entre as empresas brasileiras familiares de diferentes setores econômicos da BM&FBovespa, a qualidade da informação contábil. A metodologia foi pesquisa descritiva e quantitativa, com 96 companhias familiares. Verificaram que as empresas listadas nos níveis diferenciados de governança, com conselhos de administração menores e mais independentes possuíam melhor qualidade na informação contábil. Desta forma, constataram que empresas com níveis diferenciados de governança e com conselhos mais independentes possuíam maior persistência, conservadorismo, oportunidade e relevância da informação contábil.

Conforme Beuren (2009 p. 141) “a análise deve ser feita para atender aos objetivos da pesquisa e para comparar e confrontar dados de provas, no intuito de confirmar ou rejeitar as hipóteses ou os pressupostos da pesquisa monográfica”.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo geral do presente estudo é caracterizado de forma mais ampla, e os objetivos específicos são caracterizados de forma mais detalhada, onde são delimitadas as metas com a finalidade de chegar ao resultado esperado. Para tanto, se realizou uma pesquisa quanto aos objetivos como descritiva, quanto aos procedimentos como documental e em relação a abordagem do problema a pesquisa foi classificada como quantitativa.

A população da pesquisa foi composta por 100 empresas listadas no índice IbrX 100 disponíveis no site da BM&FBovespa. Inicialmente para determinação da amostra da pesquisa, foram excluídas as entidades financeiras e imobiliárias listadas no índice IbrX 100. Posteriormente as 84 empresas restantes, foram passíveis a identificação das empresas familiares, cujas características foram observadas mediante consulta ao formulário de referência das companhias disponível no Sítio da BM&FBOVESPA. Neste sentido, destaca-se que foram observados os itens 12.9, 12.6/8 e 15.1/2 do referido formulário com o intuito de verificar a participação da família no capital votante e no conselho de administração das companhias.

Assim, destaca-se que a amostra da pesquisa compreendeu a 41 empresas familiares listadas no IBrX-100, que disponibilizam todas as informações econômicas necessárias para a consecução da pesquisa. Entretanto, 3 empresas familiares foram desconsideradas da análise descritiva e do *Test T-Student* por não disponibilizarem dados relacionados ao ano de 2012. Desta forma, salienta-se que a coleta de dados foi realizada por meio das demonstrações contábeis e do formulário de referência das referidas companhias, sendo 19 empresas familiares apresentam em sua estrutura comitê de auditoria. Assim, destaca-se na amostra de pesquisa investigada que 22 empresas familiares não apresentam comitê de auditoria, enquanto que 19 empresas dispõem de comitê de auditoria, sob o qual esse montante perfaz 46,34 % de empresas familiares do índice IBrX-100 com presença de comitê de auditoria.

Neste sentido, apresentam-se no Quadro 1 as informações coletadas no presente estudo, que serviram de base para o cálculo das variáveis investigadas.

Quadro 1 - Variáveis da Pesquisa

Variáveis	Descrição	Fórmula	Localização
ROA	Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	DRE e BP
ROE	Rentabilidade do PL	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	DRE e BP
Liquidez Geral	Relação entre Ativo Total e Passivo Total	$\frac{\text{AC} + \text{ANC}}{\text{PC} + \text{PNC}}$	DRE e BP
Liquidez Corrente	Relação entre AC e PC	$\frac{\text{AC}}{\text{PC}}$	DRE e BP
Lucro por ação	Resultado contábil por ação	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Quantidade de ações}}$	DRE e Formulário de Referência das Empresas
Comitê de Auditoria	Presença de Comitê de Auditoria	Não se Aplica	Formulário de Referência das Empresas

Fontes: Dados da pesquisa.

Para análise empregou-se inicialmente a técnica de estatística descritiva, contemplando a média, mínimo, máximo e desvio padrão dos indicadores de desempenho econômico das empresas e a média de empresas que possuem comitê de auditoria.

Por último para atender ao objetivo geral da pesquisa, aplicou-se o Teste *T-Student* para verificar a média de desempenho econômico das empresas que possuem comitê de auditoria e comparar com o desempenho das empresas que não possuem comitê de auditoria. Para tal, assumiu-se as seguintes hipóteses em consonância aos *output* (saídas) do Teste *T-Student* para amostras independentes:

H₀ - Não existem diferenças significativas entre as médias observadas pelas empresas familiares com comitê de auditoria e sem comitê de auditoria.

H₁ - Existem diferenças significativas entre as médias observadas pelas empresas familiares com comitê de auditoria e sem comitê de auditoria.

De acordo com as hipóteses oriundas do modelo do Teste *T-Student*, destaca-se que as técnicas estatísticas foram realizadas por meio do *software SPSS Statistics*, cujos resultados são apresentados no próximo tópico.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Com a finalidade de analisar a relação entre a presença de comitê de auditoria e o desempenho econômico em empresas familiares listadas na BM&FBOVESPA, destaca-se que a análise foi subdividida em três tópicos, sendo que o primeiro refere-se a identificação das empresas familiares. O segundo contempla a análise descritiva, contemplando a análise das médias e desvios padrões das empresas familiares em relação aos indicadores de desempenho econômico correspondente aos anos de 2012, 2013 e 2014. O terceiro tópico compreende a análise das médias entre duas amostras independentes, por meio da aplicação do Teste *T-Student*, com o propósito de identificar as diferenças entre as empresas familiares que dispõem de comitê de auditoria em relação as empresas familiares que não apresentam comitê de auditoria em seu processo de gestão e administração da companhia.

4.1 Identificação das Empresas Familiares

Considerando a amostra da pesquisa, com base nas empresas listadas no IBRX-100, excluídas as empresas financeiras, (84 empresas remanescentes) iniciou-se a identificação das características determinantes de uma empresa de natureza, gestão e controle familiar.

Em síntese, o trabalho voltou-se para a identificação das empresas, nas quais procurou localizar o sobrenome da família no quadro de sócios de forma a testar se esse seria um referencial confiável para identificação desse segmento organizacional. Essa identificação das empresas familiares brasileiras foi realizada mediante a consulta individual, ou seja, empresa por empresa junto ao formulário de referência das companhias, que encontra-se disponível no site da BM&FBOVESPA.

Neste sentido, destaca-se que foram observados os itens 12.9 que trata de questões das relações familiares, 12.6/8 que trata da Composição e da Experiência Profissional da Administração e do Conselho Fiscal e o 15.1/2 que aponta a questão do controle trazendo a posição acionária da empresa.

Todos esses procedimentos foram realizados com o intuito de verificar a participação da família no capital votante e no conselho de administração das companhias. Seguindo as características estabelecidas na literatura acerca da temática problematizada.

Das 100 empresas listadas no índice IBrX - Índice Brasil onde avalia o retorno de uma carteira teoricamente composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa, encontrou-se 41 empresas que apresentaram gestão familiar, destas, 22 não apresentam comitê de auditoria e 19 empresas foram identificadas com a presença de comitê de auditoria. Embora, destas 41 empresas, três empresas foram excluídas da análise da pesquisa em razão de não disponibilizarem de dados para cálculo dos indicadores no ano de 2012, inviabilizando sua participação na amostra. Sendo assim, a amostra final compreendeu 38 empresas familiares. As empresas listadas no índice IBrX são selecionadas em função do número de negócios e da grandeza financeira. Essa carteira teórica é composta de um percentual de ações ponderado pelo relativo número de ações livres à negociação no mercado.

4.2 Estatística Descritiva das Empresas Familiares

Nesta seção, identifica-se a estatística descritiva para as empresas familiares analisadas referentes aos anos de 2012, 2013 e 2014. Inicialmente, foram realizados os cálculos dos indicadores ROA, ROE, Liq. Geral, Liq. Corrente e Lucro/Ação, por empresa que constam para consulta nos Anexos da pesquisa. Assim, considerando estes indicadores possibilitou-se identificar a média de cada variável de pesquisa e apresentado de acordo com a sequência de cada ano.

A Tabela 1 apresenta os resultados evidenciados a partir da estatística descritiva para as empresas familiares analisadas referente ao ano de 2012.

Tabela 01 – Estatística Descritiva Empresas Familiares Ano 2012

Comitê		N	Média	Desvio Padrão	Erro padrão da média
ROA	NÃO HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	20	0.0662854	0.0755929	0.0169031
	HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	18	0.0397753	0.0730594	0.0172203
ROE	NÃO HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	20	0.2599943	0.4785732	0.1070122
	HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	18	-0.0149199	0.5269817	0.1242108
Liq. Geral	NÃO HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	20	2.7021734	2.5855249	0.5781410
	HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	18	1.8452150	0.6516075	0.1535854
Liq. Corrente	NÃO HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	20	2.7112190	2.4779389	0.5540840
	HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	18	1.6363524	0.6533984	0.1540075
Lucro/ Ação	NÃO HÁ PRESENÇA COM. AUDIT.	20	0.0016286	0.0022321	0.0004991
	HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	18	0.0003991	0.0032300	0.0007613

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 01, observa-se que as empresas familiares que não apresentaram em sua estrutura administrativa o uso de comitê de auditoria obtiveram em relação ao Retorno sobre Ativos (ROA) do ano de 2012 uma média de 0,0662854, enquanto que as empresas familiares que apresentaram comitê de auditoria destacaram um ROA de 0,0397753.

O desvio padrão do ROA da amostra de empresas familiares sem comitê de auditoria, aponta que a variação ou a dispersão dos valores em relação à média apurada foi de

0,0755929 e para as empresas familiares com comitê de auditoria foi de 0,0730594. Acompanhando essa variação o erro padrão apurado foi de 0,0169031 e 0,0172203 respectivamente, que destaca o valor em relação ao erro para mais ou para menos quanto à média encontrada.

Considerando os resultados apresentados para o ROA, pode-se observar que a média no grupo de empresas familiares sem a presença de comitê de auditoria foi relativamente maior do que as empresas familiares com comitê de auditoria. Assim infere-se que o retorno dos ativos maior, resulta que as empresas familiares sem comitê de auditoria obtiveram um melhor desempenho econômico no ano de 2012 frente ao volume de seus ativos (bens e direitos).

Em relação ao Retorno sobre o Patrimônio (ROE) evidenciou-se para as empresas familiares sem comitê de auditoria a média de 0,2599943 já as empresas familiares que possuem o comitê de auditoria evidenciaram um ROE de -0,149199.

Nesse sentido assim como o ROA, percebe-se que o ROE também foi em média mais elevado nas empresas familiares sem a presença de comitê de auditoria no ano de 2012, fato que contraria a literatura relacionada, tendo em vista que esperava-se que empresas com comitê de auditoria tivessem um melhor desempenho econômico frente as empresas que não possuem comitê. Entretanto, como a análise volta-se as empresas familiares, algumas peculiaridades relacionadas a este tipo de gestão podem ser os fatores determinantes dessa diferença entre as médias observadas, mas os resultados não possibilitam conclusões sobre os mesmos.

Quanto a Liquidez Geral do ano de 2012 que se refere a saúde financeira, as empresas familiares sem comitê de auditoria apresentaram uma média de 2,7021734, enquanto as empresas familiares que possuem comitê de auditoria apontaram uma média de 1,8452150.

A Liquidez Corrente do ano de 2012 onde aponta se no curto prazo, geralmente um ano, os ativos são suficientes para cobrir as obrigações de curto prazo, a média das empresas que não possuem comitê de auditoria foi de 2,7112190, e a média das empresas familiares que possuem comitê de auditoria foi de 1,6363524.

Desta forma, conforme os resultados evidenciados no ano de 2012, denota-se que as empresas familiares sem a presença de comitê de auditoria também apresentaram melhores médias, ou seja, melhor capacidade de pagamento de suas dívidas do que as empresas familiares com a presença de comitê de auditoria.

O Lucro por Ação que indica quando coube do lucro apurado, para cada ação existente do mesmo ano, as empresas familiares que utilizam comitê de auditoria apresentaram uma média de 0,0016955 enquanto as empresas familiares que possuem comitê de auditoria obtiveram uma média de 0,0003991.

De modo geral, considerando os resultados evidenciados no ano de 2012 em relação a essas duas amostras, com e sem comitê de auditoria, destaca-se que as empresas sem comitê de auditoria obtiveram melhores médias de desempenho econômico em relação as empresas familiares que dispõe de comitê de auditoria.

Dado a apresentação dos resultados registrados pelas empresas familiares no ano de 2012, a Tabela 2 apresenta os resultados evidenciados a partir da estatística descritiva para as empresas familiares analisadas referente ao ano de 2013.

Tabela 02 – Estatística Descritiva Empresas Familiares Ano 2013

Comitê		N	Média	Desvio Padrão	Erro padrão da média
ROA	NÃO HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	22	.0687354	.0745276	.0158893
	HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	19	.0529012	.0632306	.0145061
ROE	NÃO HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	22	.1529826	.3168878	.0675607
	HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	19	.0779028	.2264529	.0519519
Liq. Geral	NÃO HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	22	2.3408145	1.5602588	.3326483
	HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	19	1.9986891	.9217379	.2114612
Liq. Corrente	NÃO HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	22	2.6256918	1.3896965	.2962843
	HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	19	1.9986891	1.2562860	.2882118
Lucro/ Ação	NÃO HÁ PRESENÇA COM. AUDIT.	22	.0016955	.0024290	.0005179
	HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	19	.0006564	.0019066	.0004374

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 2, observa-se que as empresas familiares que não apresentaram a presença de comitê de auditoria apresentaram uma média de ROA do ano de 2013 de 0,0687354 enquanto que as empresas familiares que apresentam comitê de auditoria destacaram uma média de ROA de 0,0529012.

Em relação ao ROE do ano de 2013, evidenciou-se para as empresas familiares sem comitê de auditoria que as mesmas apresentaram a média de 0,1529826, enquanto as empresas familiares que possuem o comitê de auditoria evidenciaram uma média de ROE de 0,0779028.

No que tange a Liquidez Geral do ano de 2013, as empresas familiares sem comitê de auditoria apresentaram uma média de 2,3408145 enquanto as empresas familiares que possuem comitê de auditoria apresentaram uma média de 1,9986891.

A Liquidez Corrente do mesmo ano referenciado das empresas que não possuem comitê de auditoria foi de 2,6256918, e as empresas familiares que utilizam comitê de auditoria apontam uma liquidez corrente de 1,9986891.

O Lucro por Ação do mesmo ano das empresas familiares que utilizam comitê de auditoria foi de 0,0016955 enquanto que as empresas familiares que possuem comitê de auditoria obtiveram um lucro por ação de 0,0006564.

Nesse sentido, assim como no ano de 2012, as empresas familiares sem a presença de comitê de auditoria obtiveram melhores indicadores de desempenho econômico no ano de 2013, em comparação as médias apresentadas pelo grupo de empresas familiares com a presença de comitê de auditoria.

Na sequência, a Tabela 3 apresenta a estatística descritiva para as empresas familiares analisadas referente ao ano de 2014.

Tabela 03 – Estatística Descritiva Empresas Familiares Ano 2014

Comitê		N	Média	Desvio Padrão	Erro padrão da média
ROA	NÃO HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	22	.0698473	.0761129	.0162273
	HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	19	.0411152	.0599480	.0137530
ROE	NÃO HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	22	.1379011	.3808184	.0811908
	HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	19	.2925374	.7584271	.1739951
Liq. Geral	NÃO HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	22	2.3403800	1.5278162	.3257315
	HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	19	1.9704631	.9150835	.2099346
Liq. Corrente	NÃO HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	22	2.7274292	2.4404360	.5203027
	HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	19	1.7527105	.8853202	.2031064
Lucro/ Ação	NÃO HÁ PRESENÇA COM. AUDIT.	22	.0008175	.0040500	.0008635
	HÁ PRESENÇA COM. AUDIT	19	.0010577	.0014224	.0003263

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na Tabela 3, pode-se identificar que as empresas familiares que não apresentaram a presença de comitê de auditoria evidenciaram uma média de ROA do ano de 2014 de 0,0698473, enquanto que as empresas familiares que apresentam comitê de auditoria apontaram uma média de ROA de 0,0411152.

Frente ao ROE apurado no ano de 2014, destaca-se para as empresas familiares sem comitê de auditoria uma média de 0,1379011, sendo que as empresas familiares que possuem o comitê de auditoria evidenciaram uma média de ROE de 0,2925374.

A respeito da Liquidez Geral do ano de 2014, a amostra de empresas familiares sem comitê de auditoria resultou uma média de 2,3403800, e as empresas familiares que possuem comitê de auditoria totalizaram uma média de 1,9704631.

Em relação a Liquidez Corrente de 2014, respectivamente foi observado média de 2,7274292 para as empresas familiares que não possuem comitê de auditoria, e de 1,7527105 respectivamente para as empresas familiares que dispõem de comitê de auditoria em sua estrutura organizacional.

Finalizando, o Lucro por Ação evidenciado para o ano de 2014, apresentou média de 0,0008175 para as empresas familiares que não utilizam comitê de auditoria, enquanto que as empresas familiares que possuem comitê de auditoria obtiveram um lucro por ação de 0,0010577.

Somente no ano de 2014, pode-se observar mudança nos indicadores ROE e no Lucro por Ação, considerando que apenas nestes dois casos foram evidenciados maiores médias para as empresas familiares que possuem comitê de auditoria. Desta forma, em razão destas variações observadas, compreende-se que o fato da empresa familiar apresentar comitê de auditoria fez com que as mesmas se sobressaíssem as demais empresas que não apresentam comitê de auditoria.

No caso do Lucro por Ação, o fato pode estar relacionado as garantias que o comitê de auditoria representa aos investidores, por meio da verificação do atendimento as normas de elaboração e divulgação do conjunto das demonstrações financeiras e contábeis, tendo em vista que o lucro relacionado a ação foi maior, o que também está relacionado ao lucro líquido apurado para o exercício fiscal de 2014.

4.3 Test T-Student em relação ao Desempenho e a Presença do Comitê de Auditoria

Entretanto, para verificar se tais resultados apresentados pelas médias observadas nos anos de 2012, 2013 e 2014, são passíveis de existir diferenças estatisticamente entre o desempenho econômico apresentado pelas empresas familiares com e sem a presença de comitê de auditoria, contempla-se no próximo tópico a análise do *Test T- Student*.

Desta forma, com o intuito de verificar se existem diferenças estatísticas em relação as médias observadas de desempenho econômico obtidos pelas empresas familiares com ou sem comitê de auditoria, a Tabela 4 apresenta os resultados evidenciados através da aplicação do *Test T - Student*.

Tabela 04 – Teste T-Student para empresas familiares com e sem comitê de auditoria Ano 2012

		Teste de Levene.		teste-t para Igualdade de Médias						
		Z	Sig.	t	df	Sig. (2 extremidades)	Diferença média	Erro padrão de diferença	95% Intervalo de Confiança da Diferença	
									Inferior	Superior
ROA	*	,041	,840	1,097	36	,280	,0265101	,0241744	-,0225179	,0755381
	**			1,099	35,803	,279	,0265101	,0241299	-,0224370	,0754572
ROE	*	,064	,801	1,686	36	,101	,2749141	,1631012	-,0558704	,6056987
	**			1,677	34,564	,103	,2749141	,1639510	-,0580742	,6079025
Liquidez Geral	*	5,870	,021	1,366	36	,180	,8569584	,6273605	-,4153877	2,1293045
	**			1,433	21,656	,166	,8569584	,5981935	-,3847631	2,0986799
Liquidez Corrente	*	3,594	,066	1,783	36	,083	1,0748666	,6027847	-,1476373	2,2973706
	**			1,869	21,903	,075	1,0748666	,5750890	-,1181012	2,2678345
Lucro por Ação	*	,255	,617	1,377	36	,177	,0012295	,0008931	-,0005817	,0030408
	**			1,351	29,824	,187	,0012295	,0009103	-,0006301	,0030891

OBS: * Variâncias assumidas; ** Variâncias não assumidas.

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 4, observando o Teste Levene, teste aplicado em conjunto ao *Test T – Student*, o mesmo analisa as variâncias assumidas e não assumidas na amostra, do qual pode-se identificar que há aceitação da hipótese H_0 (sig. $<0,05$) de que não há diferenças nas variâncias apresentadas pelo ROA, ROE, Liquidez Corrente e Lucro por Ação, enquanto que para a Liquidez Geral evidenciou-se a aceitação da hipótese H_1 de que as variâncias dos dois grupos de empresas familiares analisados, com e sem comitê de auditoria são diferentes.

Ainda, pode-se observar na Tabela 4 que os resultados do Z do *Teste T- Student* tem por objetivo testar a existência de diferenças entre a média observadas nas variáveis entre dois grupos independentes de sujeitos, ou seja, as diferenças observadas nas médias dos indicadores de desempenho econômico entre as empresas familiares que apresentam comitê de auditoria contra as empresas que não apresentam comitê de auditoria.

Com base nesses resultados evidenciados a partir dos indicadores econômicos, pode-se dizer que no ano de 2012, as empresas familiares com comitê de auditoria obtiveram

resultados que não apontam diferenças significativas em relação as empresas que não possuem comitê de auditoria.

Ainda, a Tabela 5 apresenta os resultados evidenciados por meio da aplicação do *Test T – Student* considerando os indicadores econômicos do ano de 2013.

Tabela 05 – Teste T-Student para empresas familiares com e sem comitê de auditoria Ano 2013

		Teste de Levene.		teste-t para Igualdade de Médias						
		Z	Sig.	t	df	Sig. (2 extremidades)	Diferença média	Erro padrão de diferença	95% Intervalo de Confiança da Diferença	
									Inferior	Superior
ROA	*	,043	,836	,727	39	,472	,0158343	,0217797	-,0282192	,0598878
	**			,736	38,992	,466	,0158343	,0215151	-,0276843	,0593529
ROE	*	,005	,944	,860	39	,395	,0750798	,0873221	-,1015458	,2517053
	**			,881	37,770	,384	,0750798	,0852258	-,0974854	,2476449
Liquidez Geral	*	1,161	,288	,837	39	,408	,3421255	,4087011	-,4845505	1,1688014
	**			,868	34,776	,391	,3421255	,3941709	-,4582682	1,1425191
Liquidez Corrente	*	,115	,736	1,260	39	,215	,5249528	,4164719	-,3174412	1,3673468
	**			1,270	38,905	,212	,5249528	,4133405	-,3111727	1,3610783
Lucro por Ação	*	,195	,661	1,506	39	,140	,0010391	,0006901	-,0003566	,0024349
	**			1,533	38,682	,133	,0010391	,0006779	-,0003324	,0024106

OBS: * Variâncias assumidas; ** Variâncias não assumidas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme demonstrado na Tabela 5, observando o Teste de Levene onde são analisadas as variâncias assumidas e não assumidas na amostra, pode-se observar que há aceitação da hipótese H_0 (sig. $<0,05$) em todos os indicadores analisados, predizendo que as variações dos dois grupos de empresas familiares analisados, com e sem comitê de auditoria não são diferentes.

Ainda na Tabela 5, destaca-se que os resultados do Z do *Teste T- Student* que o valor do Sig. 2, que indica conceitos estatísticos para rejeitar ou não uma hipótese nula ou uma hipótese alternativa, em relação ao ROA do ano de 2013 apontou um *p-value* acima 0,05, (sig 2 = 0,472), cujo resultado aceita a hipótese nula H_0 de que não há diferenças estatísticas entre as amostras analisadas. Nesse sentido, os resultados do ano de 2013 corroboram com os resultados do ano de 2012, tendo em vista que ambos não identificaram diferenças estatísticas a nível dos indicadores de desempenho registrados pelas empresas familiares que dispõem de comitê de auditoria em relação as empresas que não tem estruturado um comitê de auditoria.

Na sequência, em relação ao ROE, o *p-value* também foi superior a 0,05 (sig. 2 = 0,395), aceitando a hipótese nula H_0 de que não há diferença estatística entre as amostras analisadas. A Liquidez Geral apresentou *p-value* de 0,408, resultando com que H_0 também seja aceita e H_1 seja rejeitada, intensificando que não existem diferenças estatística nas amostras investigadas.

A aceitação da hipótese H_0 foi registrada ainda pelo indicador que representa o Lucro por Ação, do qual apresentou um p -value de 0,140, revelando que a presença ou não de comitê de auditoria não altera as médias dos indicadores econômicos entre as empresas familiares. Quanto à Liquidez Corrente também foi observado p -value acima de 0,05, indicando a aceitação da hipótese nula H_0 .

Com base nesses resultados evidenciados a partir dos indicadores econômicos, pode-se dizer que no ano de 2013, as empresas familiares com comitê de auditoria obtiveram resultados sem diferenças estatísticas, ressaltando que não houve diferenças significativas nas médias dos indicadores ROA, ROE, Liquidez Geral, Liquidez Corrente e no Lucro por Ação em virtude de ter ou não comitê de auditoria na organização familiar.

A Tabela 6, apresenta os resultados evidenciados por meio da aplicação do *Teste T – Student* considerando os indicadores econômicos do ano de 2014.

Tabela 6 – Teste T-Student para empresas familiares com e sem comitê de auditoria Ano 2014

		Teste de Levene.		teste-t para Igualdade de Médias						
		Z	Sig.	t	df	Sig. (2 extremidades)	Diferença média	Erro padrão de diferença	95% Intervalo de Confiança da Diferença	
									Inferior	Superior
ROA	*	1,136	,293	1,327	39	,192	,0287321	,0216486	-,0150564	,0725205
	**			1,351	38,705	,185	,0287321	,0212714	-,0143039	,0717680
ROE	*	,968	,331	-,842	39	,405	-,1546363	,1835745	-,5259507	,2166782
	**			-,805	25,650	,428	-,1546363	,1920058	-,5495724	,2402999
Liquidez Geral	*	1,385	,246	,921	39	,363	,3699169	,4014871	-,4421675	1,1820012
	**			,955	35,020	,346	,3699169	,3875223	-,4167792	1,1566129
Liquidez Corrente	*	2,173	,148	1,647	39	,107	,9747186	,5916401	-,2219865	2,1714238
	**			1,745	27,152	,092	,9747186	,5585402	-,1710108	2,1204480
Lucro por Ação	*	1,128	,295	-,245	39	,807	-,0002401	,0009787	-,0022198	,0017395
	**			-,260	26,789	,797	-,0002401	,0009231	-,0021348	,0016545

OBS: * Variâncias assumidas; ** Variâncias não assumidas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base no Teste Levene, que observa as variâncias atribuídas e não atribuídas na amostra, o mesmo indica que há uma aceitação da hipótese H_0 enfatizando que não há diferença nas variâncias evidenciadas pelas amostras.

No que tange ao *Teste T- Student* o valor do Sig. 2 (p -value), destaca que em relação ao ROA do ano de 2014 o p -value foi acima 0,05, (sig 2 = 0,192), resultado com que faz aceitar-se a hipótese nula H_0 , que destaca que não há diferenças estatísticas entre as empresas familiares que apresentam comitê de auditoria em relação as empresas que não há a presença de comitê de auditoria.

Resultado que também foi apontado pelo ROE de 2014, cujo o p -value também foi superior a 0,05 (sig. 2 = 0,405), aceitando a hipótese nula H_0 , de que não existe diferença estatística entre as amostras. A Liquidez Geral obteve p -value de 0,363, resultado que faz com

que H_0 seja aceita e rejeitado H_1 , fortalecendo que não há diferenças estatística entre as amostras.

A Tabela 6 ainda apresenta *p-value* acima de 0,05 no que diz respeito à Liquidez Corrente, indicando a aceitação da hipótese nula H_0 . A aceitação da hipótese H_0 também foi registrada pelo indicador utilizado para representar o Lucro por Ação, do qual apresentou um *p-value* de 0,807, do qual rejeita-se a hipótese H_1 que previa a existência de diferenças estatísticas entre as empresas sem comitê de auditoria e as empresas com presença do comitê de auditoria.

De acordo com os resultados extraídos a partir do *Test T-Student* pode-se salientar que os indicadores econômicos registrados no ano de 2014, não foram estatisticamente diferentes entre as empresas familiares com comitê de auditoria em comparação as empresas familiares que não possuem comitê de auditoria, resultado corroborado pelos *output* encontrados nos anos anteriores (2012 e 2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve o intuito de analisar os desempenhos econômicos das empresas familiares listadas na BM&FBOVESPA que compõem o Índice Brasil – IBRX 100, sob o qual para atingir determinada finalidade, realizou-se uma pesquisa descritiva quanto aos objetivos, documental quanto aos procedimentos técnicos e em relação a abordagem do problema trata-se de uma pesquisa descritiva quantitativa. A amostra da pesquisa compreendeu as empresas familiares listadas no índice do IbrX-100 da BM&FBovespa, analisadas em relação ao desempenho econômico quanto ao fato de possuir ou não comitê de auditoria.

Os dados foram coletados no site da BM&FBovespa considerando as demonstrações e formulários de referência referentes aos anos de 2013, 2014 e 2015. Para a análise dos dados foram utilizou-se a técnica de estatística descritiva e *Test T-Student* realizados por meio do *software SPSS®*. Diante dos resultados evidenciados, conclui-se que as empresas familiares que apresentavam comitê de auditoria obtiveram melhor desempenho econômico em relação às empresas que não optaram pelo comitê de auditoria foi rejeitada, em razão que os melhores níveis dos indicadores foram registrados ao longo do período analisado (2012, 2013 e 2014) para as empresas familiares que não possuem comitê. Esse resultado pode estar ligado as características aderentes a gestão conservadora e maior possibilidade de risco inerentes a questões familiares

Diante dessas constatações pode-se frisar que a respeito do *Test T-Student* que o fato das empresas familiares disporem ou não de comitê de auditoria em sua estrutura organizacional, não existe diferenças significativamente estatística nos indicadores de desempenho econômico, aspecto que contraria a literatura relacionada que apontava para uma realidade mais favorável em termos de desempenho nas empresas que concentram um comitê de auditoria. Pois, além disso, infere-se que a gestão das empresas familiares é distinta das não familiares, fato comprovado através de estudos bibliográficos.

Como limitações de pesquisa destaca-se que as variáveis escolhidas foram embasadas em estudos semelhantes, e a técnica escolhida foi devido à complexidade das informações contábeis aderidas ao caso, assim sugere-se para pesquisas futuras replicar essa pesquisa, ou observar outras amostras, outros indicadores de desempenho econômico ou financeiros para confirmar, confrontar ou agregar mais inferências sobre a temática pesquisada para obter

evidências empíricas sobre o funcionamento e utilidade de tais informações não somente nesta entidade pública investigada como também em demais entidades públicas.

REFERÊNCIAS

ATTIE, William. **Auditoria Interna**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

AZEVEDO, Natalia Kirchner; ENSSLIN, Sandra Rolim; REINA, Diane Rossi Maximiano. Controle Interno e as Fundações de apoio à pesquisa universitária: uma análise do funcionamento do Controle Interno nas Fundações da Universidade Federal de Santa Catarina no ano de 2010. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 29, n. 3, p. 34-45, 2011.

BM&FBOVESPA: Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. **Cotações das ações negociadas nos mercados a vista, índices e cotações**.

Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/home.aspx?idioma=pt-br>>. Acesso em 15, janeiro, 2016.

COOK, W. John; WINKLE, M. Gary. **Auditoria: filosofia e técnica**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 1979.

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3. ed., São Paulo: Atlas, 2009.

DONATTI, Livia. Empresa familiar: a empresa familiar em um âmbito global. **Caderno de pesquisas em administração**, v. 1, n. 10, 1999.

DONNELLEY, Robert G. A empresa familiar. **Revista de administração de empresas**, v. 7, n. 23, p. 161-198, 1967.

FISCHMANN, A. Adalberto; ZILBER, A. Moisés. Utilização de indicadores de desempenho como instrumento de suporte à gestão estratégica. **Encontro da ANPAD, XXIII, Anais**, 1999.

FLORIANI, Oldoni; RODRIGUES, Leonel C. Sucessão empresarial: processo sucessório em empresas familiares. **Encontro de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, I**, 2000.

FRANCO, Adriana Aparecida Dellú; REIS, Jorge Augusto Gonçalves. O papel da auditoria interna nas empresas. **VIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IV Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**, 2004.

LÉLIS, Lage Martins Débora; MARIO, do Carmo Pueri. Auditoria interna com foco em governança, gestão de riscos e Controle interno: análise da auditoria interna de uma empresa do setor energético. In: **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 9º**. 2009.

LIMA, Bruno Franco; CAZARIM, Andréia Fenili Ferraz; SILVA, Bianca Martins. **Governança corporativa aplicada a empresa familiar**. Marília, Curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário Eurípides de Marília – UNIVEM, 2014.

MOURA, Geovanne Dias; FRANZ, Leandro; CUNHA, Paulo Roberto. Qualidade da informação contábil em empresas familiares: influência dos níveis diferenciados de governança da BM&FBOVESPA, tamanho e independência do conselho de administração. **Contaduría y Administración**, v. 60, n. 2, p. 423-446, 2015.

PIRES, José. **Contributo da auditoria interna na detecção e mitigação de riscos empresariais**. Lisboa, Dissertação para o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa - ISCAL, 2010.

RICCA, Domingos. Quem são as empresas familiares. **Revista Empresa Familiar, Edição Bimestral, Ano I**, n. 1, 2005.

ROSA, Rafael Santos. **A importância do controle interno na gestão de uma pequena empresa fornecedora de produtos e serviços para laboratórios**. Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina ao Curso de Ciências Contábeis. Florianópolis, 2007.

SANTOS, Keila. **Auditoria Interna e o seu contributo para a eficácia da gestão: Estudos Caso Enapor SA**. Cabo Verde, **Monografia**, Licenciatura: Organização e Gestão de Empresas, 2014.

SIQUEIRA, Márcio; ROSA, Barra Eurycibíades; OLIVEIRA, Ana Francisca de. Medindo o desempenho das pequenas indústrias de malhas: um estudo de caso. **Revista Economia & Gestão**, v. 3, n. 6, 2008.

TEIXEIRA, Maria de Fátima. **O contributo da auditoria interna para uma gestão eficaz**. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Auditoria, 2006.

TELÓ, Admir Roque. **Desempenho organizacional: planejamento financeiro em empresas familiares**. Florianópolis, 2000. Universidade Federal de Santa Catarina. 2000.